



Entrada no campo: públicos e produção, apontamentos iniciais sobre a Telesur¹

Tabita Strassburger²

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS

Resumo

O texto apresenta os resultados de um exercício de entrada no campo, buscando uma aproximação inicial com o objeto de referência Telesur. Explicita os movimentos exploratórios, as tomadas de decisão da pesquisadora e a necessidade de alterações durante o processo. Além disso, aponta as implicações de tais atitudes que objetivaram um contato mais próximo com os informantes. Relata como foram utilizados métodos de entrevista digital e presencial, semi-estruturadas, tanto com telespectadores quanto com alguns produtores da Telesur. A partir da perspectiva metodológica, pretende fazer uso de aportes teóricos relevantes, estabelecendo um diálogo conceitual. Associando todos os aspectos referidos, pode-se afirmar que o artigo tem como finalidade primeira apresentar as processualidades da pesquisa com as quais se teve contato até o momento.

Palavras-chave: Entrada no Campo; Entrevista; Telesur; Cidadania; América Latina.

O contexto empírico e a relação com o objeto de referência Telesur

Partindo de uma abordagem exploratória de entrada no campo³, buscou-se uma primeira compreensão da Telesur e de sua inserção no cenário brasileiro. Como proposta inicial, pretendeu-se desenvolver uma pesquisa com telespectadores da região metropolitana de Porto Alegre e, ainda, com jornalistas envolvidos de alguma maneira com a emissora. Com relação à delimitação do público, a escolha do local se deu pela facilidade na realização de encontros presenciais com os informantes.

O objetivo principal do exercício estaria na obtenção de pistas que pudessem contribuir com os próximos momentos da pesquisa. A reformulação do projeto de dissertação – e a possibilidade de desenvolver uma pesquisa com os públicos –, por exemplo, passa por essa primeira atividade que, antes de conhecer o público da Telesur, pretende saber se ele existe no estado do Rio Grande do Sul.

¹ Trabalho apresentado no GP Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais na América Latina, X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduada em Comunicação Social – Jornalismo, pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: tabita.strassburger@gmail.com.

³ A entrada no campo foi proposta como atividade da disciplina Teorias e Metodologias em Recepção Midiática, ministrada pela professora doutora Denise Maria Cogo, no primeiro semestre do corrente ano.



Tomando os sujeitos envolvidos com a produção da emissora, a finalidade seria assimilar algumas resoluções da Telesur, tanto no que se refere aos modos de fazer jornalismo e desenvolver informações e conteúdos, quanto no que tange a sua estrutura física, política e editorial. Por outro lado, com os telespectadores, buscou-se entender que representações de América Latina são elaboradas a partir da Telesur e das demais mediações; e ainda, apreender seus interesses acerca das mídias e dos tipos de informação a que tem acesso.

Nesse momento, importa algumas considerações acerca da Telesur⁴, uma emissora de televisão que transmite desde 24 de julho de 2005. Busca ser um espaço comunicacional voltado à América Latina, e o *slogan* “Nuestro Norte es el Sur” aponta muito bem essa afirmativa. Proposta pelo presidente Hugo Chávez, criada e sustentada com o apoio de Argentina, Bolívia, Cuba, Equador, Uruguai, Nicarágua e Venezuela, “La Nueva Televisión del Sur” define seus propósitos e interesses de contribuir com a integração dos povos latinoamericanos.

Tendo correspondentes fixos no México, Estados Unidos, Cuba, Nicarágua, Brasil, Colômbia, Equador, Peru, Argentina, Bolívia e Venezuela, possui ainda uma rede de colaboradores na América Latina e outros lugares do mundo. A emissora pretende ser um modelo de estrutura comunicacional, com conteúdo de alta qualidade, fornecendo as realidades da América Latina, por meio de informações imediatas, precisas, confiáveis, contextualizadas, equilibradas e verdadeiras⁵. E, ainda, um espaço para a construção de uma nova ordem comunicacional, mais democrática e plural, partindo do Sul para as diversas regiões do mundo por meio de uma cobertura ampliada⁶.

Principalmente, dessas afirmações da emissora é que surgiu o interesse por pesquisar as problemáticas referentes à América Latina, na Telesur, bem como, as relações que se estabelecem com os públicos, devido às inúmeras mediações. Partindo

⁴ As informações referentes à Telesur foram obtidas no site da emissora (<<http://www.telesurtv.net/>>) e ainda no texto de Elson Faxina, “Telesur – A informação e a cultura como rizoma da integração latinoamericana”, publicado na edição de agosto do jornal *Le Monde Diplomatique - Brasil* e também no blog do Grupo de Pesquisa Processos Comunicacionais (<<http://processocom.wordpress.com/>>).

⁵ As referidas afirmações são da própria Telesur, e podem ser encontradas no site da emissora, no endereço eletrônico <<http://www.telesurtv.net/noticias/canal/index.php>>.

⁶ Nesse sentido, convém relatar que o sinal da Telesur vem se expandindo, chegando a países como Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai, Bolívia, Equador, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Venezuela, Brasil, Espanha, França, Portugal, Hungria, República Tcheca, além de cobrir o norte da África e parte do Oriente Médio. A cobertura pela internet possibilita o acesso dos diferentes públicos de modo ainda mais abrangente, chegando aos lugares em que a rede mundial de computadores alcança.



dessa perspectiva, na sequência, importa atentar aos conceitos que norteiam o referido artigo e, ainda, relatar determinadas alterações do planejamento inicial que se mostraram necessárias durante a entrada no campo.

Aportes teóricos e conceituais

Para a construção teórica do exercício de entrada no campo, buscou-se embasamento em obras e autores de referência, através da revisão bibliográfica de trabalhos concernentes à problemática sugerida. Inicialmente, é preciso ter em mente os cenários históricos, sociais, políticos, culturais, econômicos, nos quais a Telesur se insere tanto no âmbito da América Latina⁷, de modo amplo, quanto no da Venezuela⁸, especificamente.

Em síntese, pode-se apontar a dinâmica de alterações do panorama mundial, advinda pelos movimentos globalizantes. Porém, é inegável que os impactos desses processos se apresentam de modo diverso em cada um dos territórios. O resultado são mudanças desiguais que perpassam as perspectivas econômicas, políticas, tecnológicas, simbólicas, culturais, sociais, comunicacionais.

Destacando a situação latinoamericana, entre outros fatores, assinala-se a história de colonização de seus países que culminou na configuração que se tem hoje – e que passa por significativas reestruturações. Partindo de todas essas conformações, como alternativa à ordem estabelecida – não apenas no aspecto da comunicação –, surge a Telesur, como espaço de fala que se pretende pluralista, um projeto de integração dos povos do Sul.

Aqui, importa trazer a noção de cidadania, tendo em vista a estreita relação que mantém com a questão apresentada, em todos os seus contornos. O conceito foi um dos pontos assinalados pelos dois entrevistados presenciais, no exercício de entrada no campo, configurando-se, assim, como imprescindível para o presente texto.

⁷ O objetivo é aprofundar essas questões em momentos futuros, por se perceber a necessidade de mais tempo e espaço para tanto. Porém, antecipando, os autores que têm sido consultados até o presente artigo, são Guillermo Orozco Gómez (1993), Néstor García Canclini (2005, 2007, 2008), Jesús Martín-Barbero (1998, 2008). Por meio do acesso a tais obras e a outras ainda, pode-se compreender os inúmeros fatores que, engendrados, culminam com o cenário latinoamericano na contemporaneidade.

⁸ Sobre essa perspectiva, enfatiza-se que o contexto comunicacional venezuelano e a relação do presidente Hugo Chávez com os meios de comunicação do país serão pontos desenvolvidos na dissertação. Para tanto, entre os materiais que estão sendo consultados, pode-se mencionar os livros, distribuídos na Venezuela, *Fundamentos filosóficos de la nueva Integración del Sur* e *Telesur: principios y valores periodísticos*.



Nessa direção, pode-se colocar o caráter da emergência de novos atores e processos sociais, de suas demandas, ações e lutas, em geral, por direitos. A perspectiva da informação como chave para o recurso da cidadania, para a ampliação da consciência de direitos, é constantemente trazida por autores como Mata (2006). Destaca-se, ainda, a concepção de cidadania comunicativa, com bases que estruturam a comunicação como um direito, à informação, a comunicar e a ser comunicado.

Prosseguindo na busca por aportes teóricos, com Silva (2000), tem-se que a identidade seria uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo, ligado a estruturas discursivas e narrativas, a sistemas de representação e às relações de poder. A importância desse conceito se coloca em virtude da questão dos povos latinoamericanos, de suas culturas, idiossincrasias; mas se mostra, principalmente, pelas referências feitas, a todas essas características, pela própria Telesur, na produção de seu conteúdo.

Soma-se a isso, conforme o autor, o caráter relacional das identidades, ou seja, para existir, uma identidade precisaria de outra. Ela seria marcada pela diferença. Assim, pode-se afirmar que a identidade latinoamericana só existe a partir de algo que é exterior a ela – por exemplo, a identidade europeia. É necessária a existência de uma identidade que ela não é, de uma relação com o Outro, que a difere ao mesmo tempo em que lhe dá condições de viver⁹.

Acerca das representações sociais, para Serge Moscovici (2004), elas podem ser vistas como mediadoras entre o conceito e sua percepção, entre o sistema de conhecimento e a estrutura social, tornando-os intercambiáveis. O autor aponta para as comunicações interpessoais da vida cotidiana como geradoras dos conceitos e explicações das representações sociais, aproximando o que é estranho, familiarizando. Sua formação se daria através de influências recíprocas, de negociações implícitas no transcorrer de conversações, nas quais as pessoas se orientariam a modelos simbólicos, imagens e valores compartilhados específicos. Segundo Moscovici (2004, p. 10), as representações sociais seriam entidades quase tangíveis, que “circulam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente”, por meio de palavras, gestos, das relações do cotidiano.

⁹ Esse ponto é reiterado por Bhabha (2007, p. 86), ao afirmar que “o Outro deve se visto como a negação necessária de uma identidade primordial – cultural ou psíquica – que introduz o sistema de diferenciação que permite ao cultural ser significado como realidade linguística, simbólica, histórica”. Desse modo, o jogo entre identidade e diferença é fundamental para organizar as referências de uma determinada identidade.



Aproximando-se das reflexões de Martín-Barbero (2008, p. 261), busca-se atentar “para as articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade de matrizes culturais”, por meio da problematização dos processos e práticas sociais e culturais que interceptam a sociedade e também a própria mídia. Desse modo, desviando o foco dos meios para as mediações e pensando as mensagens a partir da circulação, procura-se compreender as representações sociais junto a processos mais amplos decorrentes das inúmeras instâncias mediadoras que nelas interferem.

Conforme se observa em Lopes (2002, p. 39), pode-se pensar a mediação¹⁰ como “uma espécie de estrutura incrustada nas práticas sociais e no cotidiano de vida das pessoas que, ao realizar-se através dessas práticas, traduz-se em múltiplas mediações”. Assim sendo, quando se trata de mediações, não se pode considerar os processos comunicacionais como estruturas isoladas, mas sim, como movimentos articulados entre esses processos e as demais mediações, como um sistema de interações mútuas entre produção, produto e públicos.

Em Orozco (1993), são encontradas noções importantes para as mediações, como a multiplicidade de suas conformações. Com finalidade de ilustrar, pode-se dividi-las em mediação individual (surge do sujeito), situacional (o estabelecimento de uma situação de interação entre a televisão e o público), institucional (o caráter do telespectador com múltiplas instituições sociais) e vídeo-tecnológica (a mídia como mediação). Quando se estrutura uma pesquisa com os públicos, todas essas questões precisam ser consideradas, tanto por sua interferência junto ao telespectador quanto pela intervenção junto à mídia.

Também acerca dos contributos teóricos, convém referenciar que alguns dos principais passos de entrada no campo foram pensados a partir de Winkin (1998)¹¹ e de suas orientações a um método sistematizável de observação. Proposta pelo autor, a exigência de idas e vindas entre a prática vivenciada e a teoria a que se estava tendo contato, certamente foi a mais aplicada, por se entender a imprescindibilidade de aliar reflexões conceituais com a aplicação do exercício prático. O esforço de aproximar as

¹⁰ Em virtude do recorte para o presente artigo, optou-se em apenas apresentar o conceito de mediações. Todavia, a partir do que foi definido para o projeto de pesquisa, a noção será trabalhada durante a dissertação.

¹¹ O autor percorre os caminhos da etnografia, por meio da apresentação de três “revoluções” pelas quais passaram o termo e sua definição. Para além dessa retomada, no momento, importa pensar acerca das contribuições da obra de modo amplo.



duas perspectivas contribuiu para se pensar a processualidade como um todo e ampliar a compreensão das falas dos informantes, conforme é elucidado na continuação.

Da escolha metodológica ao processo de análise

Buscando descobrir se havia público da Telesur no estado, foram adotadas algumas estratégias. A procura começou por meio do procedimento denominado “e-mails pedidos de ajuda”. A pesquisadora enviou para amigos, colegas e pessoas de seu círculo de relacionamento mensagens nas quais explicava brevemente a pesquisa, tentando chegar até possíveis informantes, no caso, telespectadores da Telesur.

Ao mesmo tempo, dois formatos de tentativas foram realizados pela rede social Orkut. Um deles consistiu em a pesquisadora colocar no seu perfil a seguinte mensagem “Alguém assiste e/ou assistiu à Telesur? Por favor, entre em contato (é para a minha pesquisa de mestrado)”. Nesse ponto, cabe uma ressalva acerca da alteração dessa pergunta. Inicialmente, escrevia-se questionando “assiste à Telesur?”. Em virtude de tal interrogação excluir pessoas que em algum momento assistiram, porém não estão mais acompanhando, ampliou-se para “assiste e/ou assistiu à Telesur?”.

A situação lembra Winkin (1998), quando traz em sua obra exemplos de dificuldades e soluções enfrentadas nos primeiros contatos com o campo. Através das ilustrações, ponderou-se sobre como evitar certos imprevistos no percurso exploratório, bem como, sobre possíveis modos de resolver, com mais tranquilidade, os desafios que se colocam durante a pesquisa.

Retomando, a procura pelos públicos também se deu via Orkut por meio de pesquisa na comunidade oficial da Telesur, no Brasil. Foram selecionados membros para os quais foi enviado recado, apresentando-se como mestranda e escrevendo sobre a pesquisa. Nessa perspectiva, a prioridade foi para aqueles que tivessem cadastradas, em seu perfil, cidades próximas à região metropolitana de Porto Alegre ou que possuíssem amigos em comum com a pesquisadora.

A primeira aproximação¹², pela rede de relacionamentos, buscava saber se a pessoa era realmente telespectadora. Na sequência, os diálogos eram estabelecidos por e-mail, através de perguntas básicas, estruturadas com a finalidade de apreender os hábitos midiáticos de cada membro. Finalmente, caso o informante se dispusesse, e a

¹² Os contatos iniciais foram estabelecidos em abril do corrente ano, e prosseguiram até o final do semestre.



pesquisadora julgasse necessário, a partir das informações obtidas, o contato se tornava presencial, com entrevista semi-estruturada.

Importa relatar que as questões elaboradas nas entrevistas ficaram circunscritas a cinco eixos temáticos: representações e identidades latinoamericanas, sentimento de latinoamericanidade, outras mediações, comparação com as TVs convencionais, e com relação aos Estados Unidos. Em síntese, pretendia-se, junto aos públicos identificar as representações de América Latina que são elaboradas; pensar o Brasil a partir da Telesur; refletir sobre os hábitos do telespectador no que tange às mídias (em que outros lugares busca informações) e às relações que são estabelecidas no cotidiano (por exemplo, se conversa com outras pessoas sobre as temáticas veiculadas); delinear um panorama comparativo entre a Telesur e emissoras brasileiras de referência; ponderar sobre o entendimento do telespectador acerca das questões históricas, políticas e ideológicas que permeiam a “Televisão do Sul”.

Além disso, é fundamental explicitar que o movimento desenvolvido no contato por recados e e-mails se deu de forma variada. Algumas pessoas não passaram da primeira etapa de apresentação da pesquisa, outras receberam e-mail com perguntas, mas não responderam, e outras, ainda, responderam as questões específicas, mas não se julgou viável a entrevista.

O contato presencial foi realizado com apenas uma telespectadora, da cidade de Caxias do Sul, e com o diretor da Telesur, no Brasil, Beto Almeida. Apesar da abordagem diferenciada, o foco das duas entrevistas se manteve nos eixos temáticos apresentados. Ou seja, os questionamentos feitos variaram em virtude da especificidade de cada fala, mantendo-se a relação com os assuntos propostos, conforme é elucidado no próximo tópico.

Antes de prosseguir é relevante enfatizar que, em todas essas etapas da abordagem exploratória, mostrou-se fundamental a adoção, por parte da pesquisadora, do diário de campo¹³. A extrema importância se instaura por ser o instrumento de anotações, comentários e análise acerca das entrevistas realizadas e, ainda, por oportunizar que todas as informações fossem estruturadas em um mesmo local, facilitando buscas posteriores.

¹³ Autores como Winkin (1998) e Cunha (2009) apontam a importância do uso constante e responsável do diário de campo. A sugestão é justificada por ambos com exemplos de determinadas funções que desempenha.



Sujeitos/atores sociais implicados: colaboradores, públicos e produção

A atividade de entrada no campo envolveu atores sociais em três diferentes instâncias, divididas pela função junto à pesquisa e/ou pela relação com o objeto de referência. Apesar de o foco estar no público e na produção, apareceu na pesquisa a figura dos colaboradores. Pessoas que não assistem, mas sabem muitas informações sobre a emissora. Auxiliaram na exploratória pela indicação de informantes – amigos ou conhecidos que assistem ou são vinculados à Telesur por algum motivo.

A importância dos colaboradores se mostrou desde o início da pesquisa, quando se estabeleceu o contato com um brasileiro que atuou como repórter em Caracas. Através dessa primeira relação, pôde-se dialogar com uma jornalista que ainda está na Venezuela, trabalhando pela Telesur.

O exemplo com os telespectadores começa na etapa de pesquisa com os membros na comunidade do Orkut. Após encontrar uma pessoa conhecida, a pesquisadora seguiu os procedimentos comuns e planejados para a pesquisa, adicionando-a e mandando um recado explicativo. Constitui-se um vínculo de confiança, no qual a colaboradora indicou e-mails¹⁴ de amigos que talvez assistissem à Telesur, entre esses, o da telespectadora entrevistada.

Parecida com essa foi a experiência que resultou na entrevista com o jornalista Beto Almeida¹⁵. Em um segundo momento de buscas por públicos, foi selecionada uma pessoa que apresentava “Porto Alegre” em seu perfil, no espaço destinado ao local. A pesquisadora enviou recado apresentando a pesquisa, e no mesmo dia já teve o retorno de que a informante conhecia um dos responsáveis pela direção da Telesur no Brasil. Escreveu também que infelizmente não assistia aos programas, mas que estava disposta a ajudar no que pudesse.

Tendo em vista essas contribuições, deu-se continuidade aos processos da entrada no campo por meio de um roteiro de perguntas semi-estruturado. Além de atentar aos conteúdos que a Telesur estava transmitindo, buscava-se informações sobre as pessoas com quem se iria conversar para, assim, descobrir maneiras de potencializar

¹⁴ Nesse mesmo dia, o e-mail de apresentação foi enviado para dez pessoas. Sendo que três responderam. A informante que participou da pesquisa, e outras duas que afirmaram não assistir à Telesur. Convém relatar que as pessoas que não assistem, disseram não o fazer em virtude do acesso à internet (ou não possuem em casa ou a velocidade é baixa) e também por já ter muito tempo de exposição ao computador em horário de trabalho.

¹⁵ A entrevista com esse diretor da Telesur foi possível em virtude de sua vinda para a XVIII Convenção de Solidariedade a Cuba, nos dias 4, 5 e 6 de junho de 2010, na cidade de Porto Alegre, RS.



a entrevista. Desse modo, a cada conversa confirmada, alguns tópicos com questões e interesses eram estruturados e seguidos de modo flexível, contribuindo significativamente na obtenção dos resultados.

Com relação aos telespectadores, convém trazer alguns apontamentos. Durante o processo de pesquisa, foi estabelecido contato com três pessoas. Uma participou somente da primeira etapa de recado na rede social¹⁶; a outra respondeu o primeiro e-mail enviado com as perguntas básicas¹⁷; e a terceira participou respondendo também as questões específicas¹⁸. Com essa última, pensou-se em fazer entrevista, no entanto, em virtude do tempo, tornou-se inviável e se optou por deixar para outra oportunidade.

Nesse âmbito, importa referenciar ainda a entrevista presencial com a telespectadora¹⁹ de Caxias do Sul, realizada no dia 29 de maio, na casa de sua amiga – a quem a pesquisadora conhecia. A entrevista foi orientada pelos cinco eixos temáticos e por novas questões que surgiram e foram sendo colocadas no decorrer do encontro. Manteve, portanto, caráter semi-aberto, com questões semi-estruturadas

Desse modo, em virtude da finalidade, da forma como aconteceu e dos resultados obtidos, pode-se inferir que a entrevista se configura como em profundidade. Segundo Duarte (2008, p. 62), “entre as principais qualidades dessa abordagem está a flexibilidade de permitir ao informante definir os termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas. Este tipo de entrevista procura intensidade nas respostas, não-quantificação ou representação estatística”. Nesse sentido, pode-se apontar o objetivo da pesquisa estar na busca por uma compreensão de como a Telesur participa nos processos de elaboração das representações latinoamericanas, ou seja, o interesse primordial é qualitativo.

O diálogo não ficou restrito a questões sobre a emissora, perpassou a história de vida da entrevistada, seus interesses, impressões sobre determinados acontecimentos,

¹⁶ Por recado, a estudante universitária de Porto Alegre afirmou assistir à Telesur e se dispor a participar da pesquisa. Contudo, não respondeu o e-mail de envio das perguntas estruturadas.

¹⁷ Um estudante do curso de graduação em Filosofia, da cidade de Pelotas, participou também da segunda etapa da pesquisa, enfatizando que “enquanto outros sites e jornais ou focam no Brasil ou na América Latina pela visão norte-americana e europeia, a Telesur oferece uma alternativa de acordo com a realidade das nossas culturas” (trecho extraído do e-mail enviado em 25 de maio de 2010).

¹⁸ No mesmo dia em que a pesquisadora enviou as questões, um estudante de graduação em Educação Física, de Santa Maria, respondeu, afirmando que tenta “dar espaço para todos os ‘lados’ da informação”. Ainda, disse que lê diariamente blogs e sites diversificados, assim “podendo EU fazer um juízo das informações” (trecho extraído do e-mail enviado no dia 28 de maio de 2010).

¹⁹ Cabe relatar que a entrevistada é advogada, tem um histórico de participação em movimentos sociais e assiste à Telesur desde 2005. Além disso, faz parte de uma família de nacionalidade mista, seu pai é brasileiro e sua mãe é argentina.



hábitos sociais – especialmente os midiáticos – e outras ainda. Atentando a pontos mencionados, pode-se trazer que a informante comentou sobre a importância de se conhecer a cultura dos povos e de como isso auxilia na constituição da cidadania das pessoas. Ainda, foi marcante em seus comentários o mote da integração dos países latinoamericanos e o fortalecimento das relações por meio de uma unidade.

Pensando o comportamento da informante com relação à mídia, pode-se assinalar a característica referente às competências comunicativas, encontrada na audiência ativa, de Huertas Bailén (2002). A telespectadora busca canais de informação variados, jornais impressos e televisivos, revistas, páginas na internet, blogs, listas de discussão por e-mail, entre outros. Sabe o que deseja, e filtra todo material que recebe de modo crítico.

Além disso, por meio de seu repertório informacional, tem consciência do processo de produção dos conteúdos midiáticos. Conforme elucida em sua fala, “toda a imprensa representa alguma coisa. Não tem como dizer: não, sou imparcial. Não existe imparcialidade”. Todavia, há distintos modos de se apresentar os acontecimentos e, de acordo com sua observação, a abordagem da Telesur contemplaria uma diversidade maior de temáticas e interesses, além de ouvir a pluralidade de vozes e opiniões.

Quando perguntada sobre o interesse pela América Latina, diz não saber ao certo porque gosta, mas afirma que tem curiosidade, que é lindo conhecer as culturas, as formas de vida, “eu acho que aqui a gente tem muita riqueza humana... eu fico emocionada de falar”. Também, afirmou que assiste na Telesur notícias que a imprensa brasileira não divulga²⁰, enfatizou, inclusive, que determinadas informações sobre o Brasil aparecem mais na emissora latinoamericana que nas do país.

Por outro lado, no que se refere aos envolvidos com a produção da Telesur, pode-se dizer que a experiência contribuiu para apreender a realidade da emissora a partir de novos canais de informações, diferentes da página na internet. Tanto pelos e-mails trocados com a jornalista brasileira²¹ que atua em Caracas quanto pela entrevista com o diretor da Telesur no Brasil, Beto Almeida, foi possível responder questões

²⁰ Sobre isso, por e-mail enviado em 27 de maio, escreveu que “só a Telesur noticiou logo o golpe em Honduras. [...] na imprensa do Brasil não aparecem notícias da América Latina. Como agora, a questão das eleições na Colômbia, também assisto pela Telesur. Aqui não passa em nenhuma TV”.

²¹ Conforme o e-mail enviado no dia 03 de maio, “a rotina do trabalho jornalístico da Telesur é semelhante aos demais canais. O que muda é a linha editorial e o enfoque voltado para a América Latina - o sul de forma ampla - e o fato de ser um canal multistatal que defende a integração do continente e a memória histórica”.



acerca da política editorial e da estrutura física da emissora, bem como traçar novos questionamentos para momentos futuros.

O diálogo com Beto Almeida ocorreu no dia 04 de junho, na Assembleia Legislativa de Porto Alegre. A organização foi semelhante à da entrevista com a telespectadora de Caxias do Sul, perguntas semi-estruturadas, seguindo as mesmas linhas temáticas. No entanto, os questionamentos foram de outra ordem e primaram por respostas referentes à estrutura da Telesur²².

A partir dessa perspectiva, falou-se sobre o sistema de cotas que existe entre os sete países para o estabelecimento da emissora. Segundo essa organização, os países compram cotas que garantem a sustentação, por meio de recursos oriundos do cidadão. Também foram mencionadas algumas diferenças na programação da Telesur venezuelana para a internacional²³, e os modos de contratação de profissionais para atuarem na emissora em Caracas e nas demais regiões.

As falas do jornalista se aproximaram das da telespectadora em pontos como a integração dos países da América Latina, a importância da cidadania e a imparcialidade do jornalismo. “A Telesur não é imparcial. Nós temos princípios, temos causas. Nós defendemos, por exemplo, a integração latinoamericana. Nós não vamos ficar imparciais diante disso. Aliás, nós nascemos para isso, para fazer a integração dos povos do sul”. Enfatizou que o jornalismo é o objetivo primeiro da emissora que busca fazer “o processo de explicação, o processo de formação e o processo de informação ao mesmo tempo”, por meio da cobertura informativa diária.

Além disso, Beto Almeida ressaltou que a emissora busca mostrar a carga social que a informação comporta e que o contexto influencia diretamente no modo como a narrativa é realizada. “Você pode narrar um mesmo fato de diversas conotações e sentidos políticos e ideológicos”, e essa construção pode contribuir com a aproximação dos povos ou prejudicar esse movimento.

Buscando um modo de finalizar esse breve momento de reflexão, são encaminhadas algumas considerações tidas como pertinentes. Também são retomados alguns pontos mencionados, com a finalidade de aproximar a posição dos públicos e dos responsáveis sobre suas concepções acerca da Telesur.

²² Nesse sentido, foram desenvolvidas questões acerca da ampliação do sinal no Brasil, da programação veiculada na Venezuela e no conteúdo internacional, dos objetivos político-editoriais, da publicidade, dos profissionais envolvidos na produção informativa, entre outras.

²³ O jornalista explicou que devido à lei de audiovisual da Venezuela, é necessário que se cumpra, nos produtos midiáticos, algumas determinações.



Encaminhamentos e reflexões pertinentes

Nesse momento em que se encaminha a finalização do texto, importa ainda algumas considerações acerca do exercício de entrada no campo. Inicialmente, pode-se destacar questões práticas que foram observadas com as entrevistas para, em um segundo momento, colocar considerações e aproximações sobre os informantes e seus hábitos, no que tange à Telesur.

Durante as entrevistas, tornou-se expoente o cuidado com o local de sua realização. Apesar de parecer óbvio e senso comum, importa enfatizar que o silêncio é fundamental para que a conversa flua o mais naturalmente possível. Além de colaborar para que a gravação fique mais clara – caso seja utilizada –, contribui para a atenção e a concentração tanto do pesquisador quanto do informante.

Outro aspecto que merece ser retomado diz respeito à empatia e confiança dos entrevistados. Nesse sentido, a indicação feita, por conhecidos dos sujeitos interpelados, acerca da pesquisadora, serviu como facilitador na aproximação com esses atores sociais. Certamente, essa influência contribui de forma positiva na receptividade dos informantes, bem como no desenvolvimento e conteúdo das entrevistas.

Mudando o foco, no que se refere às observações dos relatos, buscou-se compreender os processos midiáticos que envolvem esses sujeitos, tanto com relação à Telesur quanto a outras mídias. Pode-se inferir que esses telespectadores analisados são “buscadores” de informação, pois acessam as mais variadas mídias, lêem materiais diversificados, possuem cadastro em inúmeros grupos de debates por e-mail, entre outras características. De acordo com seus interesses, organizam filtros de seleção e atentam a determinados conteúdos mais que a outros.

Contudo, é imprescindível frisar o entendimento desses telespectadores referenciados como um dos muitos públicos da Telesur. Tendo isso em mente, nos próximos momentos da pesquisa, pretende-se manter a busca pelos demais sujeitos sociais que têm acesso às informações que a emissora faz circular, para considerar os vários universos que fazem parte da pesquisa.

Nesse momento, convém mais uma vez traçar um paralelo entre os dois informantes, assinalando questões que os aproximam. Pode-se apontar que ambos concordam que os conteúdos veiculados pela Telesur colaboram com os objetivos de integração latinoamericana. Da mesma forma, percebem como legítima a iniciativa da emissora de apresentar o sul de forma ampla.



Ainda, acreditam na possibilidade de uma nova forma de fazer comunicação e principalmente em um jornalismo mais plural e diversificado, contemplando as idiosincrasias de cada região. Finalmente, reclamam uma cidadania comunicativa, entre outros direitos, por meio da garantia da expansão do sinal da emissora, alargando o acesso dos conteúdos para os públicos brasileiros.

Partindo das inferências apresentadas, e sabendo da incipiência dos resultados trazidos, para próximas oportunidades ficam definidos alguns questionamentos com relação a outros públicos existentes e a detalhes da produção ainda não compreendidos. Todavia, por se tratar de uma primeira entrada no campo, acredita-se que os dados recolhidos foram de extrema importância e possibilitaram uma reflexão aprofundada acerca do objeto de referência.

Importa enfatizar, ainda, que os apontamentos advindos com essa abordagem exploratória serviram para estimular o movimento de investigação, incentivando a pesquisar cada vez mais e a descobrir novos recortes e aplicações. Desse modo, instaura-se a importância dos movimentos referidos no presente texto e, também, aqueles que não aparecem explanados, mas que fizeram parte desses processos iniciais da pesquisa.

Referências Bibliográficas

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. 4.ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In. DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 62-83.

CUNHA, Isabel Ferin. Viagens ao outro lado da Grande Lisboa. In: Revista Fronteiras – estudos midiáticos. São Leopoldo, v. 11, p. 3-13, jan/abr. 2009. Disponível em: <<http://www.frenteiras.unisinos.br/pdf/61.pdf>>. Acesso em: 10 de junho de 2010.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 5.ed. Trad. Maurício Santana Dias. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

_____, Néstor. **A globalização imaginada**. Trad. Sérgio Molina. São Paulo: Iluminuras, 2007.



_____, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4.ed. Trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

HUERTAS BAILÉN, Amparo. Pero ¿qué quiere decir audiencia activa?. In: HUERTAS BAILÉN, Amparo. **La audiência investigada**. Barcelona: Gedisa, 2002, p. 167-190.

LOPES, M. I. V. ; RESENDE, V. R. ; BORELLI, S. H. S. . **Vivendo com a Telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade**. São Paulo: Editora Summus, 2002.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Modernidades y destiempos latinoamericanos. In. **Revista Nómadas**, N° 8, Universidad Central, Bogotá, 1998. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/6315023/Modernidades-y-destiempos-latinoamericanos>>. Acesso em: 10 de novembro de 2009.

_____, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 5.ed. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

MATA, Maria Cristina. Comunicación y ciudadanía: problemas teóricos-políticos de su articulación. In. **Fronteiras – Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v.8, n.1, p. 5-15, jan-abr, 2006.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo**. Papirus: Campinas, 1998, p. 129-145.